



Da esquerda para a direita: Claudio Arnaldo Len, Nilton Ferraro de Oliveira, Marina Carvalho de Moraes Barros, Ana Lucia Goulart, Cecília Micheletti e Carla Serrano.



Departamento de Pediatria dará as Boas Vindas aos novos Residentes 2018

Em 1º de março próximo, uma nova turma de residentes de Pediatria e das Especialidades Pediátricas passarão a integrar a comunidade epemista. Dia 27 de fevereiro daremos as boas vindas aos R1 em Pediatria e no dia 1º de março, aos R3 das Especialidades Pediátricas. Nesse ano disponibilizamos 22 vagas para o processo seletivo para o 1º Ano de Residência em Pediatria, pois um residente, aprovado no último ano retornará do Serviço Militar e outro retornará de licença médica. Participaram da primeira fase do concurso, 171 médicos, perfazendo uma relação de 7,8 candidatos por vaga. A primeira fase foi constituída por uma prova com 100 questões de múltipla escolha, sendo 20 de Pediatria, para a

qual houve a participação de vários docentes e médicos das diferentes disciplinas e setores do Departamento de Pediatria na sua elaboração. As questões encaminhadas foram inicialmente avaliadas pela Comissão de Residência em Pediatria e, posteriormente pela Comissão de Prova, junto à Coreme. Para a 2ª fase foram convocados 77 candidatos, sendo que 61 compareceram para as provas. A 2ª fase foi constituída por uma prova prática e uma prova de multimídia com 40 questões de múltipla escolha, nas quais o candidato para responder tinha que analisar imagens, fotografias ou vídeos. A prova prática foi constituída por quatro estações, sendo uma de Clínica Médica, uma de Cirurgia, uma de

Ginecologia e Obstetrícia e uma de Pediatria. Na estação de Pediatria, os candidatos foram inseridos em um ambiente de Sala de Parto e tinham que relatar e executar os passos de reanimação de um recém-nascido a termo que nasceu hipotônico, com respiração irregular e bradicárdico, utilizando manequins. Também nessa fase contamos com a colaboração de vários profissionais, tanto na elaboração das questões de multimídia, como na participação como avaliadores dos candidatos na prova prática. Posteriormente, os candidatos foram entrevistados e seus currículos avaliados pela Comissão de Residência Médica em Pediatria. Dos 61 candidatos entrevistados, 18 foram graduados na Cidade de São Paulo, 10 no Interior do Estado, 30 em outros estados (região norte 1; região nordeste 9; região centro-oeste 9; região sul 3; e região sudeste, excetuando-se São Paulo, 8) e 3 em outros países (Bolívia 2; Colômbia 1). A distribuição dos candidatos, oriundos de 16 estados da nação traduz o reconhecimento nacional pela qualidade de ensino na Escola Paulista de Medicina - Unifesp. Para o Processo Seletivo para as Especialidades Pediátricas, foram oferecidas 79 vagas (Alergia 6; Cancerologia 7; Endocrinologia 4; Gastroenterologia 6; Hematologia 4; Infectologia 4; Medicina do Adolescente 2; Medicina

Intensiva 12; Nefrologia 8; Neonatologia 12; Nutrologia 6; Pneumologia 4; Reumatologia 4), além de 7 vagas de Cancerologia Pediátrica - Ano Opcional. Para essas vagas concorreram 236 candidatos, perfazendo uma relação de 3,0 candidatos por vaga. Os candidatos realizaram uma prova com cinco questões dissertativas de diferentes especialidades, com foco no conhecimento de um pediatra geral e a 2ª fase constituiu-se de entrevista e análise do currículo. Para as especialidades Endocrinologia, Medicina Intensiva e a Reumatologia, houve também uma prova prática na segunda fase. A Comissão de Residência em Pediatria e a Comissão de Provas agradece a participação dos docentes e médicos das diferentes Disciplinas e Setores do Departamento nas várias etapas do Processo Seletivo, o que permitiu a seleção de futuros médicos residentes com boa formação, entusiasmados com a Pediatria e com a Escola Paulista de Medicina que certamente muito vão agregar para o crescimento do nosso Departamento.

Comissão de Residência Médica em Pediatria: Marina Carvalho de Moraes Barros, Claudio Arnaldo Len, Cecília Micheletti, Nilton Ferraro de Oliveira, Fabianne Altruda de Moraes Costa Carlesse e Carla Serrano (preceptora).
Comissão de Provas: Ana Lucia Goulart e Daisy Maria Machado.

Febre amarela: um desafio atual

Desde o início de 2017 estamos assistindo a um aumento do número de casos de febre amarela em nosso país. Inicialmente mais frequentes em Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, temos agora a maior parte dos novos casos acontecendo no Estado de São Paulo. O Boletim Epidemiológico da Secretaria de Saúde, publicado em 22 de janeiro, mostrava 111 casos confirmados no Estado de São Paulo desde janeiro de 2017, sendo 80 (72%) autóctones. Destes, 35 evoluíram para óbito, perfazendo uma letalidade de 43,7%. Embora a mediana da idade do total de casos seja de 47,2 anos, a faixa etária variou de 2 a 89 anos, mostrando doença também em crianças. Até o momento, todos são classificados como febre amarela silvestre. O fato de 89% dos casos terem acontecido em locais sem recomendação de vacinação para febre amarela levou à necessidade de se expandirem estas áreas, incluindo entre elas a região norte e algumas localidades da região sul e oeste do município de São Paulo. Nesse sentido, o CRIE UNIFESP tem trabalhado intensamente. Embora no CRIE devam ser vacinadas as pessoas que necessitam de Certificado Internacional de Vacina Febre Amarela ou aquelas que moram em áreas de risco e têm comorbidades, nem todos os que

chegam para ser vacinados se enquadram nesses critérios.



Para atender a este fluxo de indivíduos que buscam vacinação, deslocamos profissionais de outras áreas da Disciplina de Infectologia Pediátrica para o CRIE. Numa tentativa de se preparar para eventuais casos de febre amarela que possam chegar às unidades pediátricas do Hospital São Paulo, a Disciplina de Infectologia Pediátrica elaborou um protocolo de atendimento baseado nas recomendações do Ministério da Saúde, que está sendo discutido com os demais profissionais do Departamento e demais setores do Hospital São Paulo. Vale lembrar também que potenciais eventos adversos à vacina febre amarela poderão chegar a nosso serviço, e por isso também estamos elaborando um protocolo para agilizar o diagnóstico e manejo de casos de doença viscerotrópica e doença neurológica associados à vacina febre amarela.

Estamos cientes de que o momento epidemiológico atual é delicado e precisa

do esforço conjunto de todos. Agradecemos toda a colaboração, pois sabemos o quanto ela representa para a população atendida e para os profissionais que já estão envolvidos.

Profa. Dra. Lily Yin Weckx - Diretora do CRIE UNIFESP e Profa. Dra. Maria Isabel de Moraes Pinto - Chefe da Disciplina de Infectologia Pediátrica.